



**ENEDINA ALVES MARQUES (1913-1981):
primeira mulher negra engenheira civil do Paraná**

Ana Crhistina Vanali
Celso Fernando Claro de Oliveira

RESUMO: O artigo tem como objetivo divulgar a trajetória de uma personalidade negra que desempenhou papel importante na sociedade curitibana na primeira metade do século XX, a engenheira civil Enedina Alves Marques. Ela atuou em uma Curitiba cujo discurso oficial era de uma cidade onde “quase não há negros”, sendo puramente branca, tornando invisível a sua população negra. O problema da invisibilidade social dos negros é uma questão central no entendimento da sociedade brasileira. Através das pesquisas documental e bibliográfica procurou-se apresentar a trajetória de vida dessa intelectual negra.

Palavras-chave: Trajetórias negras. Enedina Alves. Engenharia UFPR. Personalidades negras paranaenses.

ENEDINA ALVES MARQUES (1913-1981): Paraná's first black woman civil engineer

Abstract: The article aims to disclose the trajectory of a black personality who played an important role in Curitiba society in the first half of the twentieth century, the civil engineer Enedina Alves Marques. She worked in a Curitiba whose official speech was from a city where “there are almost no blacks”, being purely white, making its black population invisible. The problem of the social invisibility of black people is a central issue in the understanding of Brazilian society. Through documentary and bibliographical research, we tried to present the life trajectory of this black intellectual.

Keywords: Black trajectories. Enedina Alves. UFPR Engineering. Paraná black personalities.

Enedina Alves Marques. Curitiba, sem data.



Fonte: acervo de Lizete Marques



INTRODUÇÃO

Pensando na composição da sociedade brasileira atual, mais de 25% da sua população é mulher, negra e pobre. Além de enfrentarem diariamente os problemas advindos de sua condição de marginalidade, esse segmento social trava ainda uma luta permanente contra uma tripla discriminação – de gênero, de etnia e de classe (MARCONDES, 2013). Carregando tal estigma, parece ser inimaginável romper as barreiras existentes, mas ao analisarmos a História da presença africana no Paraná, nos deparamos com o exemplo de uma pessoa que conseguiu fazer essa ultrapassagem. Enedina Alves Marques, negra e de família pobre, foi a primeira mulher a se formar na Faculdade de Engenharia do Paraná, tornando-se assim a primeira engenheira negra do Paraná e do Brasil (SANTANA, 2013).

Enedina, também conhecida como Dindinha, nasceu na cidade de Curitiba em 8 de janeiro de 1913. Filha de Paulo Marques e de Virgínia Alves Marques (Nhá Duca)¹. Os pais se separaram quando ela ainda era criança (FISENGE, 2013). A mãe era lavadeira e, durante a infância de Dindinha, foi morar e trabalhar na residência do major e delegado de polícia Domingos Nascimento Sobrinho² e de sua esposa, Josephina do Nascimento Teixeira³. O militar foi o principal incentivador dos estudos de Enedina. Ela foi alfabetizada por volta dos 12 anos de idade, na escola particular da professora Luiza Netto Correia de Freitas⁴. Realizou o exame de proficiência e concluiu o curso primário no grupo escolar anexo à Escola Normal. Entre 1926 e 1931, fez o curso da Escola Normal Secundária juntamente com Isabel, a filha do major Domingos – que lhe pagou o bonde durante a formação como normalista para que fizesse companhia à filha. Durante toda essa fase da sua formação, Enedina trabalhou como criada de servir e de babá para a família Nascimento (SANTANA, 2011).

Em 1932, ela iniciou sua carreira como professora da rede pública de ensino, de modo que interrompeu o trabalho de doméstica na casa da família Nascimento e seguiu para o interior do estado, atuando como professora no Grupo Escolar de São Mateus do Sul⁵. Lecionou

¹ Enedina era a caçula e tinha cinco irmãos: Eraclides, Erondino, Hermes, Enedino e Ernani. Sua mãe, Nhá Duca, faleceu em 5 de dezembro de 1950 (Diário da Tarde, 08/12/1950, p. 6).

² O Major Domingos Nascimento Sobrinho faleceu em 1958 deixando Enedina como uma de suas beneficiárias em seu testamento. Não confundir com Domingos Virgílio Nascimento (1862-1915) que foi escritor, autor do hino do Paraná e do movimento republicano paranaense (Dicionário Histórico-biográfico do Paraná. Curitiba: Editora do Chain, 1991).

³ O Estado do Paraná, 17/02/1925, p. 8.

⁴ Para saber mais da professora Luiza Correia de Freitas ver Vanali (2016). Não confundir a professora Luiza que alfabetizou Enedina com a professora Luiza Pereira Dorfmund que era colega de profissão de Enedina na escola em Rio Negro. Luiza Dorfmund não poderia ter alfabetizado Enedina, pois nasceu em 1918, assim no ano de 1925, quando Enedina foi alfabetizada, Luiza Dorfmund teria por volta de sete anos de idade. Consultar A República, 28/06/1930.

⁵ Correio do Paraná, 16/06/1932, p. 2.



também no Grupo Escolar de Cerro Azul, no Grupo Escolar Barão de Antonina em Rio Negro e na Escola Isolada do Passaúna em Campo Largo. Retornou para Curitiba em 1935, passando a trabalhar na Escola da Linha de Tiro do Juvevê⁶. O seu regresso à capital ocorreu para realizar o Curso de Madureza – curso de capacitação profissional com duração de três para o exercício de docência que se tornara uma das exigências da nova legislação da Instrução Pública. Nesse mesmo ano, para complementar seu rendimento, abriu uma escola particular para crianças que não frequentavam a rede pública⁷. Realizou o Curso de Madureza no Ginásio Novo Ateneu, finalizando-o no ano de 1937. Um dos seus colegas de curso, Jota Caron, foi seu intermediário junto à família Caron, com quem Enedina foi trabalhar e morar.

Nomeação de Enedina para o grupo escolar de São Mateus



Fonte: Correio do Paraná, 16/06/1932

Entre 1938 e 1939, Enedina realizou o curso de pré-engenharia a fim de prestar os exames de ingresso na Faculdade de Engenharia do Paraná. Nessa época, trabalhava durante o dia como professora e realizava trabalhos domésticos da residência da família Caron. À noite, frequentava o curso preparatório e, nas madrugadas, copiava o conteúdo dos livros que não tinha condições de adquirir, valendo-se de empréstimos por parte de alguns colegas (SANTANA, 2013). Morou com a família Caron até o ano de 1954, quando se mudou para um apartamento no Edifício Tijucas, região central de Curitiba.

No ano de 1940, entrou para a Faculdade de Engenharia do Paraná. Alguns casos de perseguição, preconceito e discriminação que sofreu durante a realização do curso são relatados por pessoas que a conheceram e foram entrevistadas por Santana (2013). Formou-se engenheira em 1945 aos 32 anos de idade.

Relação dos formandos em Engenharia pela Faculdade de Engenharia do Paraná no ano de 1945

⁶ O Dia, 14/07/1939, p. 5.

⁷ Alugou uma casa na frente do Colégio Nossa Senhora Menina, no bairro Juvevê.

**-----ENGENHEIROS CIVIS DE 1945 -----**

Terão início amanhã as solenidades comemorativas de formatura dos engenheiros civis de 1945, da turma Lisímaco Ferreira da Costa.

Amanhã, dia 16, às 9 horas missa em ação de graças pela conclusão do curso celebrada na Catedral Metropolitana.

Às 20h30 – cerimônia de colação de grau na Sociedade Thalia.

Dia 19, às 22 horas – baile nos salões da Sociedade Thalia (traje: rigor).

Paraninfo e homenageados

Paraninfará essa turma o professor doutor João Moreira Garcez.

Homenageados: professores doutores Durval de Araujo Ribeiro, Valdemiro Teixeira de Freitas, Algacy Munhos Maeder, Olavo Del Claro, Ildefonso Clemente Puppi, Maximo Atiulio Asineli, Samuel Chamachi.

Engenheiros Civis de 1945

Adenis Eufrem, Alceu Moletta, Alfredo Gonevino da Costa, Armando Muniz Teixeira de Freitas, Carlos Alberto Martini Puppi, Ciro Macedo Ribas, Edvard de Vita Godoy, Elgeon Ribeiro Geman, **Enedina Alves Marques**, Eulo Fruet Bettini, Ernani Batista Rosas, Flavio Toledo Gomide, Gastão Augusto Knechtel, Heitor Dutra da Silva, Homero Ribeiro, Ismael Geraldo Veloso Leite, Joram Leprevost, José Pitella Junior, José Theodoro Miró Guimarães, Júlio Cesar de Souza Araújo, Leão Paciornik, Nelson Macedo de Loyola, Newton da Silva Coutinho, Orlando Eugenio Mueller, Orlando Pierri, Osmario Lopes dos Santos, Ralph Jorge Leitner, Rodolfo Hanke, Rubens Monielli Saure, José Bartolomeu Serafim Voleschan, Wilson Johnson, José Moreira Garcez Filho (orador).

Fonte: Diário do Paraná, 15/12/1945

Enedina no dia da sua formatura em 1945

Fonte: Puppi (1986, p.123)



Segundo entrevista concedida para o jornal Diário do Paraná de 7 de maio de 1972⁸, Enedina optou pelo curso de engenharia por eliminação: era professora primária formada, mas “viu que não tinha vocação”. Não podia ver sangue, portanto medicina foi eliminada da lista de opções. Não conseguia falar em público, então também não seria Direito. Gostava de cálculo, então a engenharia foi a sua opção.

No ano seguinte a sua formatura, Enedina começou a trabalhar na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Paraná, onde permaneceu até se aposentar em 1962. Na repartição, exerceu várias funções: foi chefe da seção de hidráulica, chefe da divisão de estatística, realizou o levantamento topográfico da Usina Capivari-Cachoeira, participou da construção da Usina Parigot de Souza, do Colégio Estadual do Paraná e da Casa do Estudante em Curitiba. Durante algum tempo exerceu o serviço de engenharia da Secretaria de Educação e Cultura. Santana (2013) aponta que Enedina teve seu trabalho e capacidade técnica reconhecidos pelos governadores Moíses Lupion e Ney Braga, o que lhe permitiu construir uma rede de sociabilidades e receber uma compensação profissional através de decretos, dispositivos legais que revisaram a contagem de seu tempo de serviço e a sua remuneração, o que parece ter lhe garantido uma aposentadoria rentável.

Enedina em frente da sua residência nas obras da Usina de Cotia, onde foi a engenheira fiscal



Fonte: Diário do Paraná, 07/05/1972

⁸ **Série Engenheiras I – Enedina Alves Marques: a primeira engenheira do Paraná.** Diário do Paraná, 07/05/1972, p. 21,



Depois de aposentada, Enedina começou a prestar serviços na Construtora Vaticano⁹. Sua vida social era agitada e fazia parte das colunas sociais da década de 1970, pois frequentava os círculos feministas de cultura da capital paranaense como o Centro Feminino de Cultura, a União Cívica Paranaense, o Clube Soroptimista, além do Instituto de Engenharia do Paraná e da Associação Brasileira de Engenheiros e Arquitetos do Brasil¹⁰. Os jornais da época anunciavam com frequência as suas viagens, fossem elas de férias, como membro do Clube Soroptimista ou de cursos e congressos de engenharia. No ano de 1976 recebeu homenagem como uma das mulheres paranaenses que ajudaram no progresso do estado. Nesse ano declarou ao jornal “que a mulher tem campo aberto em todas as profissões!”¹¹

Enedina homenageada no dia internacional da mulher de 1976 como uma das construtoras do progresso paranaense

Dia Internacional da Mulher

Allete Prosdócimo, comandante da Socila, comemora os quatro anos de existência de sua empresa apresentando ao público uma relação de destaques femininos; construtoras do progresso paranaense.

Embora a homenagem seja pela data de amanhã, Dia Internacional da Mulher, só no próximo dia 15 é que haverá na sede da empresa um reunião informal congregando as distinguidas e demais convidadas.

As áreas de trabalho abordadas foram: Indústria —

Martinha Schulmann; Engenharia - Enedina Marques (primeira engenheira formada no Paraná); Assistência Social - Luiza Schitza (ex-diretora do Educandário Curitiba); Comércio - Maria Cecília Rosemann; Letras - Pompília Lopes dos Santos; Jornalismo - Nadlege Almeida; Educação - Juril Carnascialli; Filantropia (saúde) - Anita Gartner; Medicina - Eliza Cechia de Noronha; Artes - Suzana Vilela.

A todas estas mulheres de relevo, unimos o nosso apoio irrestrito e admiração, a que inegavelmente fazem jus.

Fonte: Diário do Paraná, 07/03/1976

Enedina em março de 1976



Fonte: Gazeta do Povo, 17/03/1976

⁹ Enedina e Segismundo Macioski eram os diretores técnicos da Construtora Vaticano em 1971 (Diário da Tarde, 26/10/1971, p. 5).

¹⁰ Ver Diário do Paraná, 15/12/1945 e 03/12/1958. Correio do Paraná, 16/06/1932, 09/01/1933, 09/10/1962, 08/11/1964, 08/12/1964, 27/12/1964. Enedina entrou para o Clube Soroptimista de Curitiba em 1961 (Diário da Tarde, 06/05/1961).

¹¹ Gazeta do Povo, 17/03/1976.



Enedina homenageada no dia internacional da mulher de 1977 como um dos destaques da área de engenharia



Fonte: Diário do Paraná, 23/03/1977

Em 11 de março de 1980, Enedina integrou o grupo de curitibanas que fundou a ADU (Associação de Diplomadas Universitárias)¹², uma entidade que pretendia transformar a mulher paranaense numa colaboradora ativa da comunidade, ajudando os necessitados. A campanha de divulgação e o angariamento de fundos, através de doações, seriam levados às universidades com a ajuda dos diretórios acadêmicos. A ADU pretendia promover também ações conjuntas com outras entidades como a LBA, SENAC, SENAI, etc. As diplomadas universitárias planejavam realizar um intenso trabalho em escolas, favelas e orfanatos lutando por melhores condições de vida e pela melhoria do nível de ensino¹³.

Membros da ADU

¹² Além de Enedina, as fundadoras da associação são Lindamir Pereira, Léllia Pilotto Branco, Ivone Montenegro, Angela Xavier, Aglaer Janke, Maria de Lourdes A. Concentino, Juraci Amorim, Josélia Amorim, Zélia Melleio Pavão, Elisa Gonçalves Martins, Regina Célia Migliari entre outras.

¹³ **Mulheres se organizam**. Correio de Notícias, 27/03/1980, p. 6.



Enedina é a terceira da esquerda para a direita
Fonte: Correio de Notícias, 27/03/1980

Enedina faleceu em Curitiba, aos 68 anos, vítima de infarto, no dia 20 de agosto de 1981, solteira e sem filhos¹⁴. Está sepultada no Cemitério Municipal São Francisco de Paula, num túmulo mantido pelo Instituto de Engenharia do Paraná (GRASSI, 2014).

Em 2006, Enedina foi homenageada com a inscrição de seu nome – sob o número 237 – no Livro do Mérito do Sistema CONFEA/CREA¹⁵, dedicado a lembrar profissionais falecidos por suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade¹⁶.

Em 2013, ano do centenário do seu nascimento, sua memória foi recuperada por meio da publicação de várias reportagens dando conta da sua existência. As narrativas biográficas consultadas sobre Enedina¹⁷ procuram passar a imagem de alguém que venceu na vida pelo próprio esforço, que não se contentou com as “migalhas” que eram reservadas ao pobre, preto e mulher, saindo da invisibilidade. Conforme apontado por Fernandes (2013) *“desconhece-se que Enedina tenha feito odes feministas ou em prol da igualdade”*. Mesmo assim, *“... de súbito se tornou uma popstar. Virou bandeira flamejante no movimento negro e objeto de estudos de gênero, mesmo que nos seus 68 anos de vida não tenha demonstrado simpatia por nenhuma das duas causas”* (FERNANDES, 2014).

¹⁴ A morte de Enedina gerou grande comoção, pois foi capa de jornais de Curitiba que estamparam fotos ou notícias chamando a atenção de que estava com a camisola levantada e deitada na cama como se tivera sido vítima de um assassinato passionais (**Engenheira morta estava sem roupa**. Diário da Tarde, 28/08/1981, p. 1). Mas seus amigos da associação de engenharia reagiram e protestaram exigindo que Enedina fosse lembrada pela sua trajetória profissional.

¹⁵ CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia). CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia).

¹⁶ Disponível em http://www.confea.org.br/media/Livro_M%C3%A9rito_2016_web-final.pdf. Acesso 23.janeiro.2018.

¹⁷ Bandeira e Macedo (2000), Farias (2007), Lopes (1981), Nicolas (1977), Puppi (1986) e Zaruch (2006).



De todo modo, conforme ressaltamos anteriormente, é importante ressaltar qe Enedina precisou enfrentar o preconceito, buscou a construção de redes de contatos, e valeu-se do prestígio conquistado para atuar em prol dos necessitados. Tais elementos tanto corroboram os desafios presentes em sua trajetória de vida, quanto assinalam uma notável consciência social, ainda que um diálogo com os movimentos negro e feminista não tenham se consolidado.

Hoje, Enedina empresta seu nome para uma rua do bairro Vila Oficinas, em Curitiba¹⁸; está imortalizada ao lado de outras 53 pioneiras no Memorial à Mulher Pioneira do Paraná (inaugurado no ano 2000); batiza o Instituto de Mulheres Negras de Maringá (fundado em 2006); um centro municipal de educação infantil em Pinhais e o Coletivo Enedina dos estudantes afrodescendentes da UTFPR/Campus Curitiba (fundado em 2015). Também em 2015, o cineasta Paulo Munhoz e o historiador Sandro Luis Fernandes anunciaram a produção do documentário “A Engenheira”, sobre a vida de Enedina. Tais homenagens, em grande medida, assinalam que ela conseguiu transpor um espaço hegemonicamente elitizado, masculino e branco ao se diplomar em engenharia sendo pobre, mulher e negra (SCHUMAER e BRASIL, 2006).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pura Domingues e MACEDO, Iara. (2000). **Enedina Marques, a pioneira**. In: Revista CREA-PR. Curitiba, N.10, p.80-81, Setembro.

FARIAS, Benedito Guilherme Falcão (2007). **Gênero no mercado de trabalho: mulheres engenheiras**. Curitiba: Dissertação de Metrado em Tecnologia da UTFPR.

FERNANDES, José Carlos (2013). **Negra Enedina, a engenheira** (28/02/2013). Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/columnistas/jose-carlos-fernandes/negra-enedina-a-engenheira-11zwmvt8aj8h2nbi9qb61drr2>. Acesso em 21.agos.2016.

FERNANDES, José Carlos (2014). **Conheça a história da engenheira Enedina Alves Marques** (11/04/2014). Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/conheca-a-historia-da-engenheira-enedina-alves-marques>. Acesso e 21.agosto.2016.

FISENGE (2013). **Mulher, negra e pobre: a primeira engenharia do Paraná**. Disponível no site da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros <http://www.fisenge.org.br/index.php/noticias/item/953-mulher-negra-e-pobre-a-primeira-engenheira-do-parana>. Acesso 21.agosto.2016

GRASSI, Clarissa (2014). **Guia de visitação ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula: arte e memória no espaço urbano**. Curitiba: edição da autora.

¹⁸ Lei Nº 6372 de 16/12/1982. Disponível em <http://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/>. Acesso 23.janeiro.2018.



LOPES, Adélia M. (1981). **Enedina, a primeira engenheira do Paraná**. IN: Revista Panorama, Curitiba, V. 31, N. 310, p. 6-8, novembro.

MARCONDES, Mariana Mazzini (et all) (2013). **Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: IPEA. Disponível em file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dossie_mulheres_negrasipea.pdf. Acesso 13.agosto.2016.

NICOLAS, Maria (1977). “**Dra. Enedina Marques: 1ª engenheira do Paraná**”. In: Pioneiras do Brasil: Estado do Paraná. 1º volume. Curitiba: edição da autora, p.105.

PUPPI, Ildelfonso (1986). **Fatos e reminiscências da faculdade**: retrospecto da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: FUNPAR.

SANTANA, Jorge Luiz (2013). **Rompendo barreiras: Enedina, uma mulher singular**. Curitiba: Monografia Graduação História da UFPR.

SANTANA, Jorge Luiz (2011). **Enedina Alves Marques: a trajetória da primeira engenheira do sul do país na Faculdade de Engenharia do Paraná (1940-1945)**. In: Revista Vernáculo, nº 28, 2º sem/2011, p. 42-75.

SCHUMAER, Shuma e BRASIL, Erico Vital (2006). **Mulheres negra do Brasil**. SP: REDEH,

SILVA, Maria Nilza e PANTA, Mariana (2010). **O Doutor Preto: Justiniano Clímaco da Silva**. Londrina: UEL.

VANALI, Ana Crhistina (2016). “*Professoras Correia de Freitas: trajetórias femininas na Curitiba republicana*”. IN: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org). **Nepotismo, parentesco e mulheres**. Curitiba: RM Editores, p. 103-194.

ZARUCH, Luíz Júlio (2006). **A primeira engenheira**. In: Jornal do IEP (Instituto de Engenharia do Paraná). Curitiba, N. 610, p. 16, Janeiro/Fevereiro.

Material consultado

A mulher negra do Paraná Engenheira Enedina Alves Marques. Disponível em Comunidade Afro em Ação (<http://blogs.odiario.com/comunidadeafroemacao/2012/03/08/a-mulher-negra-do-parana-engenheira-enedina-alves-marques/>). Acesso 19.dezembro.2017.

A Pobre Negra Enedina: Pioneira da Engenharia. Disponível em Mulheres na Engenharia (<https://mulheresnaengenharia.wordpress.com/>). Acesso 20.dezembro.2017.

Conheça a história de Enedina Alves Marques. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MZxW3suSKDQ>. Acesso 20.dezembro.2017.

Enedina Alves Marques. Primeira engenheira negra do Brasil. **Disponível em Palmares: fundação cultural** (<http://www.palmares.gov.br/archives/44290>). Acesso 20.dezembro.2017.

GANZ, Ana Maria (1994). **Vivências e falas: trabalho feminino em Curitiba (1925-1945)**. Curitiba: Dissertação de Mestrado em História da UFPR.



IANNI, Octávio (1988). **As metamorfoses do escravo**. 2ª edição. Curitiba: Editora da UFPR. **Nossas Mulheres - Enedina Alves Marques (08/03/17)**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OJ3GOoljFm4>. Acesso 21.dezembro.2017.

Vídeos:

Enedina Alves Marques por Sandro Luis Fernandes (2017). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6cORPVXZylU>. Acesso 23.janeiro.2018.

Nossas Mulheres - Enedina Alves Marques (08/03/2017). UFPR TV. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OJ3GOoljFm4>. Acesso 29.janeiro.2018.

TVNBR – INTERPROGRAMAS de 18/07/2017. **Conheça a história de Enedina Alves Marques**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MZxW3suSKDQ>. Acesso dia 13.janeiro.2018.

Quem foi Enedina Alves? Meus heróis negros brasileiros (03/10/2017). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=v8QJITL3urA>. Acesso 29.janeiro.2018.

Agradecemos a conversa que tivemos com Lizete Marques (sobrinha de Enedina, filha de seu irmão Hermes) no dia 1ª de julho de 2018 em Curitiba.

Apêndice A - QUADRO CRONOLÓGICO DE ENEDINA ALVES MARQUES

ANO	EVENTO
08/01/1913	Nascimento em Curitiba/PR.
1925	Alfabetizada pela professora Luiza Netto Correia de Freitas
1926-1931	Cursou Escola Normal
1932-1935	Inicia a vida profissional como professora normalista em São Mateus do Sul. Depois foi lecionar em Serro Azul, Rio Negro e Campo Largo.
1935	Retorna à Curitiba e vai lecionar na Escola da Linha de Tiro do Juvevê
1935-1937	Realiza o Curso de Madureza no Colégio Novo Ateneu
1938-1939	Realiza o curso pré-engenharia
1940-1945	Cursou Engenharia na Faculdade do Paraná
1938-1954	Habitava e trabalhava na casa da Família Caron
1954	Mudou-se para um apartamento no Edifício Tijucas no centro de Curitiba
1946-1962	Trabalhou com engenheira da Secretaria Estadual de Viação e Obras Públicas
1962	Se aposenta como engenheira
1962-1981	Participa de várias instituições sociais da capital paranaense. Começa a trabalhar como engenheira na Construtora Vaticano.
20.08.1980	Falecimento em Curitiba, Paraná

Fonte: todas as indicações das referências e das fontes
Elaboração dos autores

A consultar:

FERNANDES, Sandro Luís e MUNHOZ, Paulo (sem data). **A engenheira**. Documentário. Curitiba: TECNOKENA.



FERNANDES, Sandro Luis (2009). **Negra Curitibana em Território de Brancos: Enedina Alves Marques**. Apresentação de Trabalho/Comunicação no Seminário de Estudos Étnico-raciais e V Semana de História. História: espaços simbólicos - UNICENTRO (PR).

Recebido em 01/04/2021

Aprovado em 06/06/2021